

RESUMO SIMPLES - GT 9 ENSINO E ESCOLAS RURAIS MA. NATASHA
FERREIRA DOS REIS (PPGHIS/UEG)

**CONTRIBUIÇÕES DO CEAGRE ITINERANTE PARA A ALFABETIZAÇÃO
CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO POR MEIO DE UMA PRÁTICA
PEDAGÓGICA INVESTIGATIVA**

Izolina Gisely Dias De Freitas (giselydd@gmail.com)

Taíza Andressa Vicentini (vicentinitaiza@gmail.com)

Roni França Silva (roni.silva@icmbio.gov.br)

Patrícia Gouvêa Nunes (patricia.nunes@ifgoiano.edu.br)

Resumo: Este trabalho analisa as contribuições do CEAGRE Itinerante para a alfabetização científica no contexto da Educação do Campo, tomando como referência uma prática pedagógica investigativa desenvolvida em uma escola rural do município de Rio Verde (GO). Parte-se do entendimento de que a alfabetização científica, nesse contexto, precisa dialogar com problemas do território, com as formas locais de produzir e circular conhecimentos e com a escola como espaço de leitura crítica da realidade. Assim, o objetivo foi examinar em que medida atividades investigativas, organizadas em estações de ciência e tecnologia e planejadas em diálogo com a comunidade escolar, mobilizam perguntas, hipóteses e explicações sobre questões ambientais próximas ao cotidiano dos estudantes, ao mesmo tempo em que fortalecem a formação docente para o ensino de Ciências no campo. A ação ocorreu em três momentos articulados. No primeiro, estudantes visitaram o Instituto Federal Goiano durante o evento Integra, em que conheceram ambientes de

laboratório, materiais e demonstrações voltadas à ciência aplicada. No segundo, foi realizada uma reunião de escuta e pactuação com gestores, docentes, estudantes e equipe do projeto para identificar demandas locais e definir temas de trabalho. No terceiro, o CEAGRE Itinerante foi realizado na escola, com organização por estações investigativas conduzidas por integrantes do projeto e por professores da unidade escolar. Foram trabalhados dois temas escolhidos coletivamente: (a) o ressecamento de uma nascente próxima à escola e (b) o aumento da incidência de formigas na área escolar. Em cada estação, os estudantes foram convidados a explicitar o que já sabiam, levantar dúvidas, propor explicações provisórias e indicar quais informações precisariam buscar para sustentar suas ideias. As atividades incluíram observação guiada, experimentos simples, leitura de sinais do ambiente (solo, cobertura vegetal, proximidade de áreas produtivas), discussão de alternativas de manejo e comparação entre hipóteses. As percepções, perguntas, hipóteses e conclusões provisórias foram registradas no Passaporte Científico, utilizado como instrumento de acompanhamento da investigação. Ao final, houve roda de conversa para socialização das explicações construídas, confronto de ideias e síntese coletiva do que foi aprendido e do que permaneceu em aberto. Os registros do Passaporte Científico e as sínteses das rodas de conversa constituíram o material principal para análise, feita de forma qualitativa, buscando identificar deslocamentos nas explicações dos estudantes (do senso comum para relações causais mais consistentes) e evidências de tomada de decisão orientada por argumentos. Os resultados indicam participação ativa e aumento do envolvimento quando os temas partem de situações vividas pelos próprios estudantes. No caso da nascente, observou-se ampliação do repertório explicativo ao relacionarem o ressecamento a fatores como compactação do solo, ausência de vegetação de proteção, mudanças no escoamento superficial e impactos do uso do entorno. Os estudantes propuseram ações de cuidado, como recomposição vegetal, delimitação de área de proteção e monitoramento periódico do local, e parte dessas ações foi retomada pela comunidade escolar após a atividade, com continuidade de iniciativas voltadas à recuperação da nascente. No tema das formigas, as explicações iniciais centradas apenas em “apareceram mais” foram tensionadas por hipóteses sobre oferta de alimento, abrigo, umidade e alteração de rotinas de limpeza e manejo, levando a propostas de observação sistemática e de medidas preventivas no espaço escolar. No plano da docência, a experiência evidenciou o professor como mediador da investigação: não como quem “dá a resposta”, mas como quem ajuda a

formular boas perguntas, organizar evidências e sustentar a argumentação. A prática também mostrou que a valorização de saberes locais pode ser integrada ao ensino de Ciências quando esses saberes são tratados como ponto de partida para investigar e construir explicações, e não como “curiosidades” desconectadas. Conclui-se que o CEAGRE Itinerante favorece a alfabetização científica na Educação do Campo ao articular investigação, diálogo e problemas do território, promovendo aprendizagens com sentido, argumentação baseada em evidências e compromisso com ações concretas na realidade local.

Palavras-chave: alfabetização científica educação do campo ensino de ciências prática investigativa.